

EDITORIAL

São cada vez mais mediáticos os assuntos relacionados com a área do envelhecimento. Os eventos multiplicam-se, as preocupações dos telejornais começam a ser significativas (ainda que só nos períodos da manhã, com menos audiências) e alguns “líderes” de opinião fazem algumas referências, ainda que ténues e pouco esclarecidas.

Mas o “drama” está aí à porta: os números de pessoas reformadas não param de aumentar ao mesmo tempo que as pessoas em idade activa vão-se mantendo mas com grande previsão de diminuição.

Este é problema fundamental para os média.

Este não é o problema fundamental para a associação e para aqueles que, de facto, estão preocupados com a sustentabilidade da sociedade.

De facto a sustentabilidade da sociedade não tem só a ver com os factores económico-financeiros como geralmente se faz crer. A sustentabilidade tem a ver também com a forma como nós estamos a tratar das pessoas idosas e como nos estamos a preparar para os “novos” idosos, os que constituíram os modelos de segurança social, os que começaram a dar ao Estado uma parte dos seus rendimentos, acreditando que o Estado era pessoa de bem e que iria na velhice tratar deles.

Estes novos idosos já estão entre nós. Começaram a fazer os 65 anos a partir deste ano, nasceram após a segunda guerra mundial e viveram os períodos mais áureos da humanidade, as maiores transformações sociais e políticas, o maior boom da investigação e a explosão do consumismo.

O que temos nós para lhes oferecer?

Modelos tradicionais e caritativos de serviços e cuidados, completamente ultrapassados e sem responderem a qualquer necessidade acima da básica? Procedimentos e atitudes de pessoas que, por não terem alternativa profissional, dedicam-se a tratarem de idosos em lares, centros de dia e serviços de cuidados domiciliários, sem qualquer formação e preparação, muitas vezes sem sequer perceberem aquilo que estão a fazer?

Gestões de equipamentos, altamente participados pelo estado sem responderem a quaisquer indicadores de qualidade em que o objectivo é prestarem os serviços indispensáveis (mudar fraldas e alimentar pessoas)?

Não será tempo de nós próprios, os menos idosos, começarmos a pensar, estudar, discutir esta situação? Ou será que acreditamos que os nossos filhos ainda terão a obrigação e, especialmente, as condições mínimas para cuidarem de nós?

Vamos evitar a dramatização e procurar soluções e vamos especialmente fazer um esforço para não destruir à partida as soluções que vão sendo encontradas.



Newsletter Informativa

Edição 06
Mês Outubro
Ano 2010
Pag. 1

SEMINÁRIO “ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

Aproxima-se a data do Seminário sobre envelhecimento e qualidade das organizações que se realiza em Faro, no próximo dia 20 de Novembro. Este evento conta com a colaboração da câmara Municipal de Faro e com a participação do seu Presidente, Engenheiro Macário Correia e é organizado em parceria com o Instituto Leopoldo Guimarães cuja estratégia passa por desenvolver grande actividade de formação na região do Algarve.

Julgamos que este evento vai ultrapassar as melhores expectativas que tínhamos já que registamos mais de uma centena de inscritos, destacando-se a grande variedade de actividades profissionais dos mesmos.

Esta variedade de interesses é também uma novidade neste evento na medida em que vai contar com a presença de dois representantes máximos das duas entidades que mais tem a ver com o envelhecimento e a sua problemática. Pela área social teremos a presença do Director do Centro Regional de Segurança Social de Faro, Dr. Tainha Oliveira e pela área de saúde vamos ter a presença do Presidente da Administração Regional de saúde do Algarve, Dr. Rui Lourenço.

O seminário terá também a participação dos Professores Leopoldo Guimarães e Trovão do Rosário, bem como do Presidente da Empresa Internacional de Certificação (EIC), Engenheiro Manuel Vidigal e do consultor/auditor Dr. José de Sousa.

A Associação e o Instituto respondem assim a uma das carências sentidas na região Algarvia que é a reduzida existência de eventos formativos e de fóruns de discussão, onde os técnicos, profissionais e demais interessados pela área do envelhecimento possam partilhar as suas experiências e os seus constrangimentos



CURSOS DA ASSOCIAÇÃO:

GESTÃO ORGANIZACIONAL DE LARES

Lisboa: 14, 15, 21, 22, 28 e 29 de Janeiro e 5 de Fevereiro (sextas feiras das 17-21 horas e sábados das 9 às 18 horas).

Porto: 28 e 29 de Janeiro e 4, 5, 11, 12, 18 e 19 de Fevereiro (sextas feiras das 17-21 horas e sábados das 9 às 18 horas).

PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO EQUIPAMENTOS

A realizar em 2011 em Lisboa, Porto e Faro. Datas de início a comunicar brevemente.

ÚLTIMA HORA

CURSOS DE LISBOA E PORTO EM 2010 ESGOTADOS. A ASSOCIAÇÃO ESTÁ A RECEBER PRÉ-INScrições PARA OS CURSOS DE GESTÃO DE 2011, DADA A GRANDE PROCURA DESTA PROPOSTA FORMATIVA.

MAUS TRATOS A PESSOAS IDOSAS MUDANÇA DE PARADIGMA

Será que a abordagem que estamos a fazer sobre maus-tratos a pessoas idosas é a mais correcta e contribui, de alguma forma, para defender essas pessoas? Ou pretende-se apenas ganhar alguma visibilidade à custa de um assunto mediático e de muito interesse para a opinião pública, sempre ávida de acontecimentos dramáticos?

A abordagem nacional tem a ver essencialmente com a procura de culpados, com a diabolização, a condenação, a importância às situações que ultrapassam em muito o fenómeno dos maus-tratos a pessoas idosas e caem na crueldade e na criminalidade.

Ora esta abordagem fecha muitas vezes as portas à pedagogia, ao estudo das questões estruturais que estão na base do problema, à prevenção e à implementação de processos dissuasores. A AMA (Associação Médica Americana) aconselha que as Instituições e Serviços Sociais não devem ser de natureza acusatória. O seu objectivo deve ser investigar e não punir os perpetradores.

Esta é uma questão essencial. Uma abordagem meramente punitiva impede a referência por parte dos idosos, familiares e conhecidos, porque isso irá traduzir-se em represálias e na possibilidade do aumento de maus-tratos de uma forma mais encapotada.

Temos que começar a “inventar” processos mais científicos, técnicos, pedagógicos e dissuasores, de actuar e criar uma rede estruturada de resposta a situações de risco de forma a que o idoso mal-tratado não volte à situação anterior e que ninguém possa sentir-se culpado quando referencia uma situação de maus-tratos

Com esta abordagem que actualmente se faz, estamos em crer que a maior parte das situações referenciadas são, no mínimo, discutíveis. A Associação realizará em breve um fórum sobre este assunto e criará um grupo de trabalho, indo ao encontro de um sonho antigo que tem a ver com a defesa dos Direitos das Pessoas idosas.

Aconselhamos a leitura do artigo “Reconhecimento e participação de maus-tratos e negligência no Idoso” de John M. Halphein, JD, MD; Grace M. Varas, DO; June M. Sadowski, DDS, MPH – publicado na revista PATIENT CARE/Junho 2010, pp. 64-73. Esta revista é distribuída em Portugal pela ADMEDIC

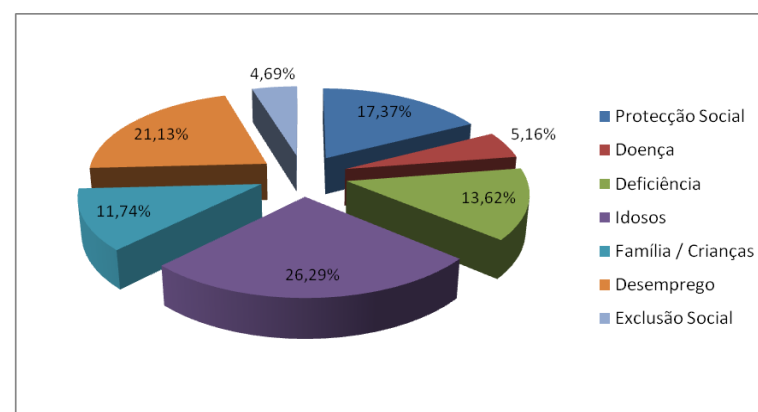
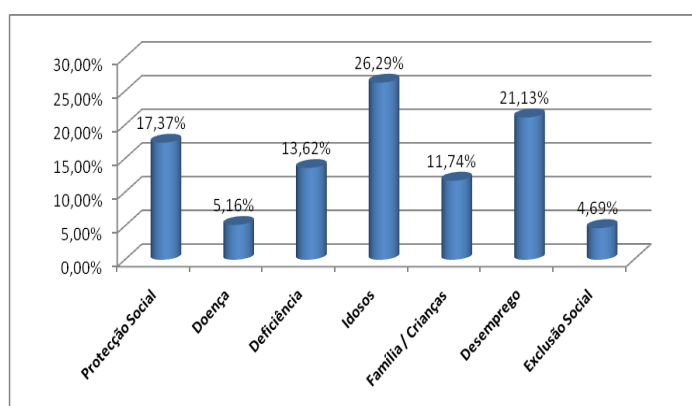
FACTORES DE RISCO E SINAIS DE ALERTA

- Idade avançada (igual ou superior a 80 anos)
 - Sexo Feminino
 - Incapacidade para os auto-cuidados
 - Demência e disfunção cognitiva
 - Depressão
 - Isolamento social
 - Stress sobre a vítima ou prestador de cuidados
- Saúde
- Financeiro
- Situacional
- Características desfavoráveis do prestador de cuidados
- Doença mental
- Dependência financeira
- Toxicodependência
- História de violência
- Outro comportamento anti-social

- Sinais de exploração financeira
- Alterações da capacidade para pagar o que necessita
- Transferência de fundos ou de propriedades por alguém que parece não ter capacidade para efectuar uma transferência desse tipo
- Falta de pessoal institucional
 - Achados no exame objectivo mal explicados ou pouco habituais que podem indicar maus-tratos, negligência ou exploração financeira
- Desnutrição
- Desidratação
- Úlceras ou feridas suspeitas pela sua localização, forma, número ou tamanho
- Medicamentos inapropriados ou incapacidade para monitorizar a medicação
- Presença suspeita de doenças sexualmente transmitidas

Recursos de Saúde. Quem vai gastar mais?...

Apresentamos dois gráficos que a Associação actualmente analisa para entendermos a sustentabilidade dos Estados Europeus próximos anos, nos quais já se verifica que são as Pessoas idosas que irão consumir mais recursos. Aliás é um dado lógico, atendendo a que as tecnologias e a evolução científica cada vez mais conseguirão impedir o estado de doença e de incapacidade, pelo que existem grupos específicos que hoje representam grande consumo de recursos que tenderão a desaparecer. Contudo a população idosa cada vez vive mais anos e terá tendência a cada vez consumir mais. A única solução é que a incapacidade seja prevenida e isso permita menores recursos económicos. Em breve emitiremos artigo/opinião sobre este fenómeno.



Proporção de prestações de protecção social sujeita a contribuições sociais por função, a UE-27

Dados adaptados de Statistics in focus: Author: Maria Liviana MATTONETTI -102/2009, foi tido em consideração as contribuições sociais para: Protecção Social, Doença, Deficiência, Idosos, Família / Crianças, Desemprego, Exclusão Social. Note: All data should be considered as provisional. Source: Eurostat - Pilot data collection on net social protection benefits.

NOVAS INICIATIVAS:

A Associação mantém grande actividade na divulgação das suas ideias e na partilha de conhecimentos. Nesse sentido temos participado em inúmeros eventos e realizado muitas reuniões com as mais variadas entidades.

Este mês reunimos com o Dr. Vasco Pinto Leite da Comissão Nacional do PSD, estamos a analisar um protocolo com a Fundação D. Pedro IV e temos reunião agendada com a empresa ISA IntelliCare.

Participámos no III Congresso Nacional “Envelhecimento Cerebral e doença de Alzheimer, no Porto, nos Encontros de Proximidade “Políticas do Envelhecimento” em Mangualde, no XXXI Congresso Português de Geriatria, em Lisboa e também organizámos em Lisboa o Seminário “Direitos e Decisões das Pessoas Idosas”.

A Associação vai ainda estar presente no I Colóquio “Envelhecimento e Cidadania”, promovido pela Escola Superior de Enfermagem, em Coimbra, no dia 28 de Outubro e no dia seguinte estará em Condeixa-a-Nova, para uma intervenção nas Jornadas “Seniores Activos. Práticas e Desafios” integrado na Semana Sénior que aquela autarquia promove. É com este trabalho que julgamos contribuir para uma nova forma de se olhar para as questões do envelhecimento em Portugal.

CONTACTOS

919711797
969042537
associacaoamigosdagran
deidade@gmail.com